

Mente Presente  
Cuidar para

S R  
T R  
P RTENCER



Projeto de Intervenção  
Candidatura a diretora  
Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém  
2023/2027

## ÍNDICE

<b>I.</b>	Preâmbulo	
	1. A Candidata	1
	2. O Contexto Socioeconómico	2
<b>II.</b>	Motivações da Candidatura	3
<b>III.</b>	Visão, Missão e Valores	5
<b>IV.</b>	Linhas Orientadoras da Ação	6
<b>V.</b>	Plano Estratégico	8
<b>VI.</b>	Considerações Finais	10
	Referências Bibliográficas	11

## I. PREÂMBULO

O Projeto de Intervenção aqui apresentado pretende dar resposta ao procedimento concursal prévio à eleição do diretor do Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém (AESC), através do Aviso n.º 10646/2023, de 31 de maio, publicado em Diário da República n.º 105/2023, Série II de 31 de maio, e de acordo com os artigos 21º e 22º do Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, alterado pela redação do Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho. Venho, assim, submeter à apreciação do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém o presente Projeto de Intervenção.

### 1. A CANDIDATA

Raquel do Carmo Condeça Carrilho, professora do 1º ciclo, com formação de base na variante de Educação Musical (2ºciclo), a lecionar desde 1999, tenho desempenhado várias funções ao longo da minha carreira docente. Enquanto professora de lugar único, tive de contactar desde muito cedo (2000/2001), na Escola Básica n.º 1 do Álamo, concelho de Mértola, com as questões administrativas e, à data, até financeiras.

Fui coordenadora das escolas do Núcleo de São Luís, no concelho de Odemira, este núcleo incluía mais duas escolas de lugar único e abrangia os níveis de ensino desde o pré-escolar ao 6º ano, uma vez que na Escola de São Luís ainda funcionava, à data, a Telescola. Fui, também, professora na alfabetização de adultos, nos anos letivos de 2001/2002 e 2004/2005, nas Misericórdias de Vila Nogueira de Azeitão e de Sines, respetivamente.

Desempenhei também funções de técnica de educação na Equipa Local de Intervenção Precoce de Sines.

Em fevereiro de 2005, concluí o curso de especialização do Mestrado em Educação, na variante de Administração Escolar, pela Universidade de Évora. No ano letivo 2014/2015, fiz formação em “Trabalho em Equipa e Liderança”, e em 2020 concluí o curso de “Formação Avançada em Liderança Para uma Educação Integral (LEI) em Contextos Desfavorecidos”, pela Universidade Católica de Lisboa.

Exerci também funções de árbitro em processos de recursos sobre avaliação de desempenho docente, o que, por um lado, me permitiu esmiuçar a legislação enquadradora, como, por outro, ajuizar de forma sensata e equilibrada, chegando a consensos.

No presente ano letivo, exerço as funções de coordenadora de equipa pedagógica do 2.º ano de escolaridade.

Ao longo da minha carreira, pautei-me sempre pela valorização do papel do professor enquanto agente humanizador e construtor do indivíduo. No desenrolar desse percurso, tenho-me interessado por técnicas de autoconhecimento e de estratégias para uma vivência plena, que acredito serem potenciadoras de um crescimento equilibrado, aplicáveis a qualquer realidade ou contexto. Fiz formação, em 2018, em *Mindfulness* e Terapia do Desenvolvimento Humano. Aplico estes princípios em toda a minha atividade, com os meus alunos, em sala de aula e, com as respetivas famílias, em apoio parental. Esta formação acabou por trazer uma nova forma de estar e de ser, com uma maior consciência do eu e do outro, passar a escutar sem julgar, ver o outro para além daquilo que aparenta.

Também em 2018 comecei a participar em antologias da editora *Chiado Books* e, em 2019, publiquei o meu primeiro livro “A Árvore da Sabedoria”. A leitura e a escrita constituem extensões do ser humano, pelo que acredito que a Escola atual e do futuro não pode menosprezar a sua importância ou continuar a tratá-las como “parentes pobres” no mundo digital em que vivemos e para o qual queremos preparar as gerações futuras.

De referir, por fim, que tenho participado em projetos do Programa Erasmus, de onze anos a esta parte, no âmbito da intervenção precoce, na integração de crianças com necessidades educativas específicas na sala de aula, e no despiste de dificuldades de aprendizagens das crianças logo desde o 1.º ano de escolaridade.

## **2. O CONTEXTO SOCIOECONÓMICO**

O Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém localiza-se na cidade de Santiago do Cacém, no concelho com a mesma denominação, fazendo parte integrante do distrito de Setúbal. Santiago do Cacém integra ainda a sub-região do Alentejo Litoral, NUT III, em conjunto com os concelhos de Odemira, Sines, Grândola e Alcácer do Sal.

O Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém, tem a sua sede na Escola Secundária Manuel da Fonseca e tem uma população escolar de cerca de 1366 alunos, distribuída “(...) pela Educação Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, Ensino secundário, Cursos Profissionais e Ensino Articulado da Música, este último em parceria com a Escola de Artes de Sines.” O Agrupamento é composto por 9 unidades orgânicas (7 em meio rural e 2 em meio urbano). Integra 135 docentes e 46 assistentes operacionais, 9 assistentes técnicas, 2 psicólogas, 1 animadora social e 1 técnico de informática.

O contexto geográfico, industrial e socioeconómico de inserção do Agrupamento é cada vez mais potenciador do estabelecimento de parcerias e da inclusão de alunos de origens diversificadas, criando dinâmicas multiculturais. Sendo, também, um contexto privilegiado

para a diversificação da oferta formativa, principalmente por via dos cursos profissionalmente qualificantes que podem dar resposta às crescentes exigências do tecido empresarial, implicando uma abertura cada vez maior do agrupamento ao meio envolvente.

Importa ainda referir que o Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém, constituído tal com se conhece hoje, desde 2013, tem sido afirmado como uma referência pela qualidade do ensino e das aprendizagens que ultrapassa o nível concelhio, quer pela oferta educativa, quer pelos resultados alcançados e tal é visível nos resultados das avaliações externas de que foi alvo, bem como nas taxas de transição de ano.

## II. MOTIVAÇÕES DA CANDIDATURA

Pensar numa organização exige, quanto a mim, que se pense nas pessoas antes de tudo o mais. As pessoas que constituem uma organização, que trabalham e cooperam na consecução de objetivos comuns e as relações que estabelecem entre si, determinam-na e é dessas conexões que resulta uma Escola<sup>1</sup>.

Centrar o processo ensino/aprendizagem no aluno, dotando-o com ferramentas e estratégias que levam a uma auto percepção mais consciente, capaz de minimizar a ansiedade e a frustração, associadas ao processo de aprendizagem, sobretudo num mundo pós-pandémico, é uma necessidade a que a Escola atual deve, e tem de estar, muito atenta. As relações que vamos estabelecendo ao longo das nossas vivências, connosco e com os outros, interligando a intenção, a atitude e a aceitação, terão resultados a que a Escola, aquela que quero ajudar a construir, nos conduz: um sítio de autoaprendizagem onde a capacidade de observar de forma consciente o que nos rodeia, nos permite melhorar a regulação emocional, a criatividade, a empatia e a atenção, e, por conseguinte, a melhorar o desempenho académico de todos. Esta será uma Escola onde se aceita, sem receio, que a vida também é movida pelas emoções.

Pensar numa organização como a Escola, é também, inevitavelmente, pensar na sua liderança, é pensar em alguém que apesar de ser um par, antes de tudo o resto, tem a capacidade de inspirar e guiar um grupo em direção a objetivos comuns. Um líder eficaz deve ser dinâmico e capaz de motivar, capacitar e orientar o pessoal docente e não docente, partilhar lideranças, mas também de os ouvir e representar. Pretende-se assim, segundo José Manuel Silva: “que o diretor seja alguém próximo de todos os intervenientes na vida da escola. Um comunicador nato que saiba ouvir, auscultar, dialogar e entender as interações por trás

---

<sup>1</sup> Atente-se nas palavras de M. Teixeira (1995, p. 162) “Uma organização é um conjunto de indivíduos que interagem. O que fizerem com as suas relações definirá o que é a organização”.

das mensagens, perceba as necessidades sentidas pelos vários atores da escola, e esta capacidade leva a que confiem nele.”

Assim, a Escola tornar-se-á um lugar dinâmico, responsável, tranquilizador, onde, os adultos trabalham de forma apaixonante e os alunos crescem num ambiente pacificador, onde se sentem respeitados, acolhidos e felizes. Acredito, portanto, que este agrupamento de escolas, com o meu contributo, será inovador, dinâmico e atualizado, proporcionando ambientes educativos e formativos motivadores e diversificados, potenciando uma aprendizagem significativa e real, através da operacionalização de percursos educativos e formativos adaptados e adequados à comunidade. E só quem conhece a realidade, os alunos, só quem gere uma sala de aula diariamente, só quem lida com os problemas das famílias no seu quotidiano, pode saber e sentir o que é essencial e o que é supérfluo.

Partindo destes princípios, a minha visão da Administração e Gestão Escolar implica lideranças com abertura para a mudança, inovação e disponibilidade para a criação de parcerias que permitam uma dinamização e implementação de projetos que conduzam à melhoria dos processos e ao sucesso do Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém (AESC), alicerçados no rigor e na excelência. Estou bem ciente, que todo o trabalho desenvolvido na escola, deve ser feito de forma colaborativa e participada, por toda a comunidade educativa.

A ligação que tenho ao AESC reside na experiência daquilo que vivi, neste agrupamento, durante os quatro anos da minha carreira profissional em que aqui estive colocada, entre os anos 2013 e 2017. Um agrupamento onde um corpo docente de excelência trabalhava, de forma colaborativa, envolvente e apaixonante, no desenvolvimento de várias atividades que se constituíam como momentos de aprendizagem bastante significativos, e na implementação de projetos inovadores que permitiam impulsionar e preparar o agrupamento para os desafios de uma escola do futuro. Mais do que ensinar, este foi um agrupamento onde muito aprendi, colaborei, ajudei a crescer e onde as relações profissionais se perpetuaram no tempo, estreitando laços de amizade até aos dias de hoje. Aqui fiz parte daquilo que considero um bom exemplo de Escola que se abre para a comunidade local, que a acolhe, envolve, respeita e perpetua os seus saberes e valores. Estou, assim, disponível para abraçar, de forma incondicional e com toda a dedicação, mais um desafio em prol deste agrupamento, dando o meu contributo, desta vez em dobro, para que esta seja uma Escola de todos, una e consolidada na comunidade, na construção do saber e aprender para ser baseada numa educação integral e plena.

Apesar de não ter ainda passado pela experiência de membro da direção de um agrupamento, a minha especialização em Ciências da Educação, na vertente da Administração Escolar,

sempre me levou a colaborar de forma próxima, ainda que, por vezes, informal, com várias estruturas e órgãos de gestão, exercendo cargos ao nível das lideranças intermédias, ao longo de toda a minha carreira profissional. Também a minha participação em processos de averiguação disciplinar de docentes e em recursos sobre avaliação docente me deram experiência na resolução de conflitos e me confrontaram com a necessidade, imprescindível, de aplicar os normativos legais, a verdade, o rigor, a isenção e a justiça à humanidade. Penso que um diretor tem de exercer as suas competências, de forma globalizante e ponderada, diariamente.

O meu interesse na área das lideranças tem-me levado a atualizar os meus conhecimentos, através da realização de formação especializada, o que será, creio eu, uma mais-valia no eventual exercício de funções de diretora deste agrupamento.

### **III. VISÃO, MISSÃO E VALORES**

Ajudar a construir uma Escola alicerçada na partilha, colaboração e participação, na qual toda a comunidade educativa é envolvida nas tomadas de decisão, levada a identificar fragilidades, pontos fortes e constrangimentos, apresentando formas de ultrapassar estes últimos, será uma faceta essencial na minha Missão enquanto diretora deste agrupamento de escolas.

Uma Escola aberta à comunidade que estimula o desenvolvimento de relações de confiança entre os vários atores e que assume a sua dimensão comunitária como um agente social transformador, com uma visão unificadora, partindo de uma realidade mais democrática, humanizada, participada, inclusiva e criativa. Uma Escola que promove o sucesso de todos, mantendo um ensino de qualidade pedagógica e científica de excelência, unindo partilhas de saberes e valores num exercício de e para uma cidadania ativa.

Uma Escola mais consciente, que conduz ao sucesso educativo e que prepara os alunos para o prosseguimento de estudos e para a vida ativa, tanto a nível nacional como internacional, motivando o desenvolvimento do seu potencial humano. Ou seja, uma Escola que ajude os alunos a serem capazes de agir na comunidade e na sociedade, através de uma ação educativa integral com o desenvolvimento das dimensões corporal, cognitiva, afetivo-emocional, estético-artística, social e cívica, bem como ética moral/espiritual, que constituem cada indivíduo.

Uma Escola onde os alunos, desta geração global e exigente, constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista, mobilizando valores e competências para intervirem na vida e na história, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões

naturais, sociais e éticas, com uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável.<sup>2</sup>

Uma Escola digna e que dignifica os seus, orgulhosa do seu passado e com os olhos postos num futuro coletivo e identitário reconstruído. Uma Escola que respeita e valoriza todos os seus agentes educativos e, em particular, os professores, esses negociantes de sonhos, saber, educação e humanidade. Que bom seria a Escola devolver-lhes motivação, alegria e vontade futura!

Esta é a Escola que se alicerça nos pilares do Respeito, da Empatia, da Resiliência e da Integridade. Uma Escola que, de Cerromaior, observa o horizonte e abraça o mundo.

Esta é a Escola que quero para o Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém e esta é, portanto, a minha Missão: desenvolver um trabalho de qualidade, rigor, isenção, transparência e independência, com responsabilidade social, que contribua para a formação integral de crianças e jovens - democráticos, críticos, solidários e inclusivos.

#### **IV. LINHAS ORIENTADORAS DA AÇÃO**

O trabalho, a desenvolver nos próximos quatro anos, assenta na visão que tenho para o AESC: um agrupamento que se mantém como uma referência em termos educativos e formativos, respeitando o desenvolvimento íntegro dos alunos através de todas as suas dimensões; um espaço onde os alunos gostam de estar e onde se sentem felizes, onde professores, assistentes operacionais e assistentes técnicos gostam de trabalhar, são escutados e colaboram para o bem-estar e felicidade. Um agrupamento no qual os encarregados de educação confiam, não só pela qualidade e diversidade do serviço educativo oferecido, mas também pela capacidade de articulação com a comunidade, respeitando-a, ampliando as suas valências; um agrupamento que se destaca pela diversidade e carácter inovador dos projetos que acolhe e implementa, pelas estratégias de promoção do sucesso que desenvolve, abraçando todos os membros e parceiros, criando um clima organizacional de segurança e bem-estar.

Para que o AESC se constitua como uma referência, se torne único e veja reconhecido o seu valor na comunidade em que se insere, a minha ação pautar-se-á pelo respeito, rigor e excelência, sabendo ouvir, partilhar e cooperar/colaborar com base numa cultura de afetividade, trabalho e responsabilidade de forma a alcançar a qualidade desejada. Procurarei trabalhar no sentido de implementar uma pedagogia da afetividade, onde a eficácia

---

<sup>2</sup> cf. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, p.10



e eficiência caminhem de mãos dadas. Uma pedagogia que efetivamente nos dê a garantia dos resultados que queremos alcançar, uma pedagogia focada nas várias etapas do processo e nos resultados, monitorizando, corrigindo sempre que necessário, adequando-se aos objetivos educacionais, em prol da criança/jovem, e na individualidade de cada um enquanto seres únicos que são.

Desta forma, as metas que pretendo imprimir ao agrupamento passam por:

- Promover o progresso dos alunos, para além daquilo que possam ser as expectativas iniciais, fornecendo-lhes os meios necessários para atingir novos e melhorados patamares de sucesso;
- Promover o desenvolvimento integral dos alunos (não só das competências corporal, cognitiva, afetivo-emocional, estético-artística, social e cívica, como também do sentido ético moral/espiritual), de forma harmoniosa e feliz;
- Assegurar uma educação de qualidade que prepare crianças e jovens para os desafios do futuro;
- Analisar os resultados obtidos, de forma sistemática, procurando a melhoria contínua.

Pretendo desempenhar o cargo de diretora, encarando-o como um serviço público de necessária qualidade, com total entrega e responsabilidade cívica, de compromisso pessoal para com o AESC e com todos os que com ele interagem e dependem.

Tendo em conta as fragilidades identificadas e que resultam da análise de documentação disponível no site do AESC, (Plano Curricular; Projeto Educativo; PADDE; PAA e Relatórios de execução; Plano de Formação; Relatórios de acompanhamento da ação dos demais órgãos de administração e gestão; Relatório de avaliação externa do AESC 2019/2020; Relatório de execução do PE 2018/2019; Relatório avaliação interna 2017/2018), a minha ação será, ainda, norteadada pelos seguintes intentos:

- Valorizar e reconhecer o trabalho de cada um.
- Promover o sentimento de pertença.
- Proporcionar a necessária formação do pessoal docente e não docente.
- Fomentar as competências da leitura e da escrita manual, em todos os ciclos de ensino, tendo em vista o desenvolvimento cognitivo, motor, criativo e crítico dos alunos.
- Implementar medidas de promoção de comportamentos ajustados.
- Prestar informação clara e significativa, aos encarregados de educação, sobre o percurso dos seus educandos.
- Potenciar o uso dos recursos digitais com finalidades de claros ganhos para o crescimento e desenvolvimento saudável dos alunos.

## V. PLANO ESTRATÉGICO

Traçar um plano estratégico para quatro anos implica baseá-lo não só em princípios e convicções, mas também, e sobretudo, na identificação de áreas e de linhas de ação necessariamente flexíveis, capazes de se adaptarem a novas circunstâncias sem que os ideais originais sejam desvirtuados.

Nesse pressuposto, as amplas áreas de atuação, face às fragilidades detetadas, serão as seguintes:

1. Sucesso educativo
2. Gestão flexível e articulada do currículo
3. Inclusão, cidadania e comunicação
4. Valorização e gestão dos recursos humanos

Com vista à resolução dos problemas com que cada uma das áreas atrás identificadas se interliga, estabelecem-se as seguintes linhas de ação:

1. Prestação de um melhor serviço educativo: garantir o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO<sup>3</sup>; assegurar a diversificação de modelos e práticas de ensino; garantir a equidade e inclusão de todos os alunos; alargar os horizontes e o enriquecimento pessoal, social e académico dos alunos.

Práticas de ensino/aprendizagem: recurso privilegiado à metodologia de projeto e atividades experimentais; recurso privilegiado ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares; envolvimento dos alunos em projetos ou redes de parceria locais, nacionais ou internacionais (intercâmbios escolares, por exemplo, ao abrigo do Programa Erasmus+ 2021-2027); impulsionar práticas exequíveis de supervisão pedagógica.

Sucesso educativo pela equidade e inclusão: implementar e monitorizar projetos de Tutoria e Mentoria; garantir as modalidades de apoio previstas no Planos Individuais dos alunos; fortalecer os serviços técnico-pedagógicos e a sua atuação ao nível da intervenção precoce; garantir o funcionamento de salas de estudo.

2. Gestão flexível do currículo: acompanhar a aplicação dos processos de avaliação e da flexibilidade curricular; consolidar a flexibilidade do currículo em todos os anos de escolaridade; diversificar os mecanismos de trabalho colaborativo ao nível das diferentes estruturas educativas (departamentos, grupos disciplinares, conselhos de turma, conselhos de ano).

---

<sup>3</sup> Perfil do Aluno à Saída do Ensino Obrigatório

Articulação curricular: promover a articulação curricular vertical (entre educadores e professores do 1º ciclo, professores do 1º e do 2º ciclo, professores do 2º e do 3º ciclo/secundário) e horizontal; manter a coadjuvação pedagógica com o foco no desenvolvimento de dinâmicas de ensino e aprendizagem ativas e na promoção do sucesso escolar.

Avaliação das/para as aprendizagens: diversificar as práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades; garantir a qualidade e regularidade da informação devolvida aos alunos e aos encarregados de educação; promover momentos de discussão e reflexão sobre a avaliação dos alunos.

**3. Inclusão e cidadania**: integrar os alunos e professores recém-chegados ao agrupamento; motivar e acolher os representantes dos alunos e dos pais para que exerçam uma participação crítica e consciente na vida escolar; generalizar a criação de assembleias de turma mensais e de assembleias de escola com todos os representantes dos alunos; assegurar a célere identificação/resolução de casos de bullying e violência escolar.

Comunicação: diligenciar para uma maior abertura da Escola ao meio; garantir formas de comunicação eficazes com o exterior; projetar a imagem do agrupamento; promover o estabelecimento de protocolos (locais, regionais, nacionais ou internacionais) no âmbito da saúde, artes, cidadania, cultura, património ou desporto; melhorar a visibilidade, para o exterior, das atividades realizadas no agrupamento e dos projetos distintivos do mesmo (selos, prémios...), nomeadamente pela criação de um catálogo de boas práticas e exemplos; monitorizar o grau de satisfação da comunidade educativa; promover a reflexão conjunta, face aos resultados da autoavaliação, antes da tomada de decisões; discutir e realizar reuniões semestrais com os representantes de pais e encarregados de educação e a associação de pais; promover ações para/na comunidade local.

**4. Recursos humanos**: assegurar a existência e manutenção dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento deste Projeto; implementar uma gestão dos recursos tendo em conta as suas potencialidades e motivações.

Recursos físicos: garantir padrões de qualidade dos espaços educativos; garantir a qualidade e a diversidade dos recursos educativos, diligenciando, junto dos serviços da tutela e da autarquia, para o apetrechamento/ manutenção do material informático e a melhoria/manutenção das infraestruturas da rede de *internet*; dotar as escolas de 1º ciclo com espaços apropriados para o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular, recorrendo, se possível, aos espaços da comunidade; promover iniciativas e o estabelecimento de parcerias/ protocolos que permitam a aquisição de materiais ou equipamentos; reforçar as políticas ecológicas e ambientais, através das medidas adotadas e

aplicadas no funcionamento das escolas do agrupamento, implementando uma política de Escola ecológica; garantir as condições de saúde, bem-estar e segurança de todos.

Recursos Financeiros: apresentar candidatura a projetos que promovam apoio financeiros e/ou materiais; estabelecer protocolos/ parcerias que permitam angariação de fundos; estabelecer parcerias a nível internacional, que promovam apoio financeiro e/ou materiais (programa Erasmus+); promover iniciativas que permitam a angariação de verbas ou bens; exercer uma gestão rigorosa e eficaz das verbas.

## VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto de Intervenção, dado a conhecer aquando da candidatura ao cargo de diretor, será o suporte dos restantes e futuros documentos orientadores do AESC. Estes incorporarão, também, os contributos da comunidade escolar, que poderá, assim, aditar olhares diversos e plurais, que os tornarão, estou certa, ricos, empáticos e mais holísticos. Considero que é essencial assegurar que os documentos estruturantes reflitam a participação e o sentir da comunidade, articulando-se de forma coerente entre si, visando, naturalmente, a consecução das ações em conformidade com a Visão, a Missão e os Valores definidos. Colocar em prática o Projeto, levando a Escola a atingir o seu propósito, implica ter uma comunidade motivada, responsável, comprometida com os objetivos, para proporcionar às crianças e jovens experiências educacionais significativas, transformando espaço escolar num centro de verdadeira aprendizagem e de criação de memórias felizes.

O estilo de liderança que aqui defendo é uma liderança estratégica partilhada, capaz de inspirar e mobilizar os diferentes atores com vista à construção e implementação de um projeto comum. Enquanto diretora, cabe-me a mim liderar o processo de implementação deste Projeto de Intervenção, garantido a concretização e o cumprimento das suas linhas de ação. Este processo será monitorizado e avaliado de forma sistemática, permitindo à comunidade, através do Conselho Geral, o acompanhamento do mesmo. Não ignoro, porque não posso nem quero, o meu ponto de partida: o AESC enquanto agrupamento de referência no contexto em que se insere, o trabalho que ao longo destes anos aqui tem sido desenvolvido, a evolução e o sucesso já alcançados e, claro, o valor excepcional dos recursos humanos que o AESC possui. Abraço este legado precioso, celebro-o e expando-o, confiante que eu e a minha equipa teremos as melhores condições, conjugadas com disponibilidade, compromisso, honestidade, humildade e espírito de equipa, para conduzir o AESC a um lugar ainda melhor. NOSSO.

“Qualquer pessoa de sucesso sabe que é uma peça importante,  
mas que não conseguirá nada sozinha.”

*Bernardo Rocha de Rezende*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, João. *Para o Desenvolvimento de Uma Cultura de Participação na Escola. Cadernos de Organização e Gestão Escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. 1995.

COSTA, Jorge Adelino. *Gestão Escolar- Participação, Autonomia, Projecto Educativo de Escola*. Lisboa: Texto Editora. 1996.

DAVIES, Don et al. *Os Professores e a Família- A Colaboração Possível*. Lisboa: Livros Horizonte. 1993.

GOMES, Carlos Sousa et al. *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, Ministério da Educação, 2017

SANCHO, Miguel Ángel et al. *Programa de liderança para a EDUCAÇÃO INTEGRAL (LEI) BASES TEÓRICAS E DOMÍNIOS DE AÇÃO - Documento de Base*. Outubro de 2019.

SILVA, José Manuel. *Líderes e Lideranças em Escolas Portuguesas*. Fundação Manuel Leão, outubro 2010.

TEIXEIRA, M. *O Professor e a Escola*, Amadora, MacGraw - Hill. 1995.

*Projeto Educativo AESC 2021/2024 – “de Cerromaior, olhar e ver o mundo – tecer laços, reforçar processos, potenciar aprendizagens”*

### Sites:

Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém - <https://www.aesc.edu.pt/>

Direção-Geral da Educação - <https://www.dge.mec.pt/>

Município de Santiago do Cacém - <https://www.cm-santiagocacem.pt/>

